



ConBRepro

X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



02 a 04
de dezembro 2020

Análise Fenomenológica – Do Ensino Presencial Para o Ensino a Distância

Adalberto Matoski

Departamento Acadêmico de Construção Civil - UTFPR

Janete Érika Fujihara

Departamento Acadêmico de Construção Civil - UTFPR

Silvio Aurélio de Castro Wille

Professor de pós-graduação - UTFPR

Resumo: Com o desenvolvimento tecnológico, novas ferramentas de comunicação surgiram e são utilizadas, entre outras coisas, para contribuir com a formação e a capacitação profissional. Em geral, essas mudanças operam gradualmente, no entanto, com o aparecimento do corona vírus COVID-19, houve uma aceleração acentuada dessas transformações. Assim, o aprendizado através do Ensino a Distância (EaD), que é frequentemente estimulado, transformou-se em uma necessidade. Mesmo com essa necessidade, ainda existe alguma resistência a essa forma de ensino. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é analisar sob o aspecto fenomenológico, ou seja, através de um estudo de caso, os efeitos dessa mudança acelerada. Para a obtenção dos dados, foram aplicados questionários junto aos alunos de um curso de pós-graduação, e analisadas as mensagens eletrônicas encaminhadas. Como resultado, pode-se observar que, apesar de resistências significativas, houve aceitação pela maioria, onde a justificativa foi aproveitar uma situação forçada para continuar aprimorado o conhecimento.

Palavras-chave: Ensino a Distância, Estudantes, Comunicação.

Phenomenological Analysis - From On-site Teaching to Distance Learning

Abstract: With technological development, new communication tools have emerged and are used, among other things, to contribute to professional education and training. In general, these changes operate gradually, however, with the appearance of the corona virus COVID-19, there was a marked acceleration of these transformations. Thus, classes through E-learning, which is often stimulated, has become a necessity. Even with this need, there is still some resistance to this form of teaching. Thus, the objective of this work is to analyze under the phenomenological aspect, that is, through a case study, the effects of this accelerated change. To obtain the data, questionnaires were applied to students of a postgraduate course, and the electronic messages sent were analyzed. As a result, despite significant resistance, there was acceptance by the majority, where the justification was to take advantage of a forced situation to continue improving knowledge.

Keywords: Distance Learning, Students, Communication, E-learning.

1. Introdução

A crescente evolução da tecnologia da informação e comunicação, associada às novas demandas sociais, cria constantemente oportunidades de ensino a distância (EaD). Experimentos vão surgindo a todo instante, como por exemplo, Silva Leite (2014) que fez um trabalho junto aos seus alunos de química abordando aspectos específicos. Nesse trabalho, o autor observou e registrou as potencialidades nessa forma de atuação, mas por outro lado, gerou uma quantidade razoável de dúvidas e necessidades de aprimoramento.

Deve-se considerar que o ensino EaD não está restrito ao uso de computadores de mesa ou computadores portáteis. Observa-se que a capacidade de processamento de imagens e texto, incluindo aí as planilhas dos celulares, tem aumentado, permitindo que esses dispositivos possam ser utilizados na educação e/ou treinamento. Alguns autores como Barcelos e Batista (2013) citam que no uso de celulares e computadores em casa têm gerado muitas polêmicas, pois cria a possibilidade de desvio de atenção.

No caso de celulares, cabe registrar que conforme McGreal (2014), percebe-se que há um fácil acesso aos dispositivos móveis e que, apesar disso, são pouco utilizados para o ensino. Observando-se, no entanto, que com a quarentena causada pela pandemia do COVID-19, as oportunidades apresentadas tornaram-se uma realidade, acelerando esse processo de ensino a distância. Assim, considerando esses aspectos, esse trabalho tem como objetivo a análise sob o aspecto fenomenológico, ou seja, através de um estudo de caso, o grau de aceitação da mudança do ensino presencial para o ensino a distância.

2. Revisão bibliográfica

A educação pode ser entendida como um processo amplo e abrangente, devido a isso, faz-se necessário questionar as diferentes modalidades educacionais presentes nas práticas sociais: educação formal, não formal e informal. Apesar de Gohn (2006) definir a educação formal, como aquela que é desenvolvida no âmbito da instituição de ensino, observamos agora uma mudança de paradigma através do ensino a distância.

Deve-se considerar que o ensino a distância possibilita diversos benefícios, em especial para alunos baseados no trabalho, como pode ser o caso de alunos de pós-graduação *lato sensu*. Dentre os benefícios pode-se citar a capacidade de se desenvolver em qualquer hora e, eventualmente, em qualquer lugar, combinando o acesso a materiais.

Vitorino (2006), ao analisar o depoimento dos alunos, observa que, aqueles bem sucedidos nessa modalidade de ensino, têm a mente aberta e compartilham outras experiências educacionais, não se sentindo prejudicados pela ausência de sinais auditivos ou visuais dos professores. Estes alunos possuem um alto grau de motivação e disciplina dedicando tempo significativo em seus estudos.

Segundo Walker (2006) e Crowe (2007), o ensino a distância não se resume aos dispositivos portáteis como notebooks e laptops, e sim na aprendizagem em contextos. Esses autores observam que, na educação, a computação onipresente pode facilitar ao professor o ensino com a utilização da tecnologia e aprimorar o aprendizado dos seus alunos. Ainda, de acordo esses autores, os Recursos Educacionais Abertos (REA) facilitam a expansão da educação de qualidade pelo crescimento da acessibilidade *on-line*, proporcionada pelos dispositivos móveis. Algumas funções específicas devido à proteção de direitos autorais, como por exemplo a limitação de número de usuários numa sala virtual, limitação do tamanho do arquivo, entre outros podem dificultar seu uso educacional. Com a evolução dos dispositivos móveis alguns conteúdos, segundo os mesmos autores, poderiam ser liberados pelos proprietários para utilização educacional.

Considerando o uso de celular no ensino a distância, alguns autores como Kukulska-Hulme (2009) chamam de “mLearning”. Ou seja, citam esse termo como o processo de aprendizado e ensino devido ao uso de dispositivos móveis, possibilitando acesso facilitado a diversos conteúdos de aprendizado em qualquer lugar.

Para Crompton (2014), o ensino a distância ainda é um campo relativamente novo de aprendizado que está evoluindo e derrubando limites e crenças educacionais. Muitos ainda tentam definir o ensino a distância, porém como a tecnologia evolui, esses conceitos são relativos apenas àquele momento em que o conceito é elaborado.

Looi e Toh (2014) concluíram que as transformações curriculares observadas em algumas instituições de ensino podem estar diretamente ligadas com as formas de ensino que utilizam tanto os dispositivos móveis quanto os computadores domésticos.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de caso, pois a pesquisa ocorreu num curso de pós-graduação *lato sensu*, ou seja, especialização, junto a uma universidade pública, situada numa das capitais do sul do Brasil. Essa pesquisa caracteriza-se como de abordagem fenomenológica, justificada pelos seguintes aspectos:

- a) O curso é ofertado regularmente a vinte e cinco anos, ou seja, já está inserido na comunidade prescindindo de comunicação especial;
- b) Apesar de ser em uma universidade pública, por se tratar de uma especialização é pago, onde os valores se situam na média do mercado;
- c) Iniciou suas aulas no mês de fevereiro, como é feito regularmente, com aulas presenciais até dia 15 de março, o que equivale a um mês de aulas, ou pouco mais de 10% da carga horária;
- d) Teve pelo menos três disciplinas ministradas parcialmente através do ensino a distância;
- e) Para ministrar as aulas, foram utilizadas ferramentas como o “Skype”, “Zoom”, “Google Meet”;
- f) Não havia previsão de que as disciplinas seriam no modo EaD, por isso os alunos foram questionados e, após a concordância dos mesmos, foi adotado esse padrão;
- g) O curso se caracteriza por possuir aulas somente nas sextas feiras à noite e aos sábados pela manhã.

Cabe observar, no entanto, que essa concordância não foi isenta de óbices, e algumas barreiras tiveram de ser vencidas. Assim, analisando as mensagens enviadas pelos alunos, seu comportamento e as considerações dos professores, buscou-se fazer essa análise fenomenológica.

É possível considerar a fenomenologia como uma corrente filosófica, onde o aspecto principal encontra-se nos estudos dos fenômenos em si mesmo. Ou seja, busca-se uma significação através da análise dos dados apreendidos com o objetivo de descobrir estruturas essenciais nos diversos tipos de comportamentos registrados. Pois, conforme registra Macêdo (1999), o contato intermediado pela palavra escrita ou mensagens eletrônicas pode ser considerado como um meio viável de investigação fenomenológica onde alguns aspectos devem ser considerados como o compromisso do pesquisador com uma proposta eminentemente fenomenológica de pesquisa.

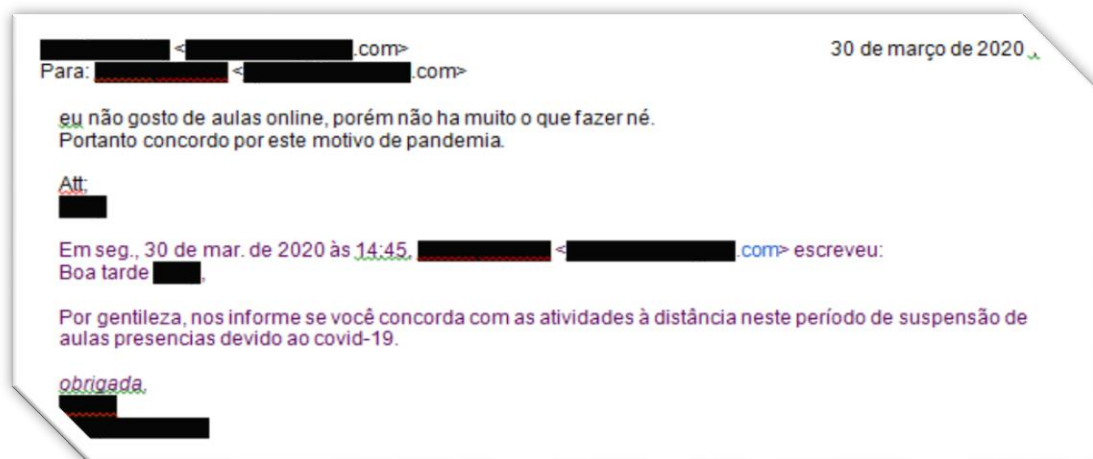
4. Resultados e Discussão

Num primeiro momento, foi passada uma lista na última aula presencial, solicitando que os alunos assinassem a concordância na alteração da modalidade de ensino, de presencial para a remota. Os resultados estão apresentados na tabela 1 a seguir. Observa-se que inicialmente dos 15 alunos presentes apenas 10 haviam concordado, ou seja, 67% dos

presentes. O primeiro aspecto a ser observado é que há diferentes posturas dos alunos e diferentes experiências. Ainda, é natural que parte desses alunos necessitem de mais tempo para pensar. Algumas considerações foram enviadas através de mensagem eletrônica. Considera-se ainda que todos estavam cientes da mudança de hábitos devido a nova pandemia.

Cabe observar que a coordenação do curso teve de adotar uma decisão, pois uma vez aberto o curso, há a responsabilidade de pagar os professores, pois 50% da carga horária do curso são formados por professores externos. Assim, mesmo com o risco de perder alunos devido à mudança de ritmo, entre a suspensão do curso que poderia acarretar a evasão de alunos e a continuidade que também poderia acarretar essa desistência, optou-se pela continuidade. Assim, coube ao aluno tomar a decisão entre continuar no modo remoto ou abandonar o curso, sendo que esta última opção levaria a algumas perdas. Algumas mensagens foram selecionadas e reproduzidas nas figuras seguintes, com a identificação tarjada em preto.

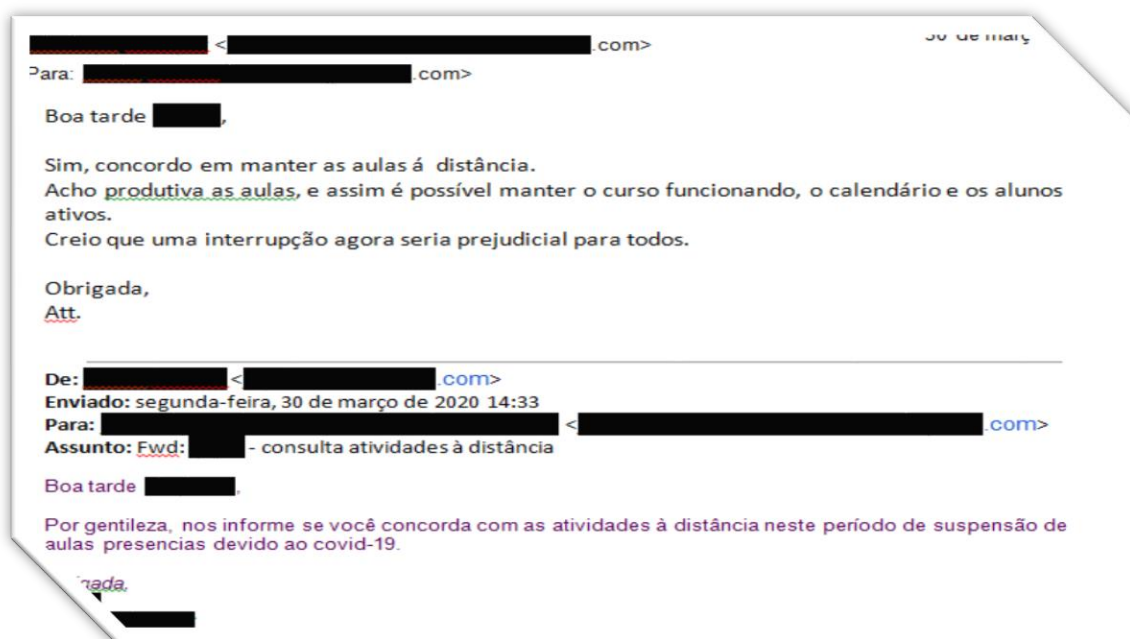
Figura 1 – mensagem eletrônica



Fonte: Os autores

O aluno que respondeu usando a mensagem eletrônica, apresentada na figura 1 acima, afirma claramente que não gosta de aula a distância, mesmo sendo as aulas on-line com o professor ouvindo cada um dos alunos em suas dúvidas e questões. Esse aspecto pode refletir uma certa dependência da presença do professor. No entanto, optou pela justificativa da pandemia e também pela falta de alternativas. Assim, observa-se que o aluno aceitou a solução de acordo com seu registro no e-mail. Cabe lembrar que a Universidade em questão, obedecendo às orientações, interrompeu todas suas aulas em todos os níveis, bem como interrompeu todos os acessos incluindo pessoal de apoio.

Figura 2 – mensagem eletrônica

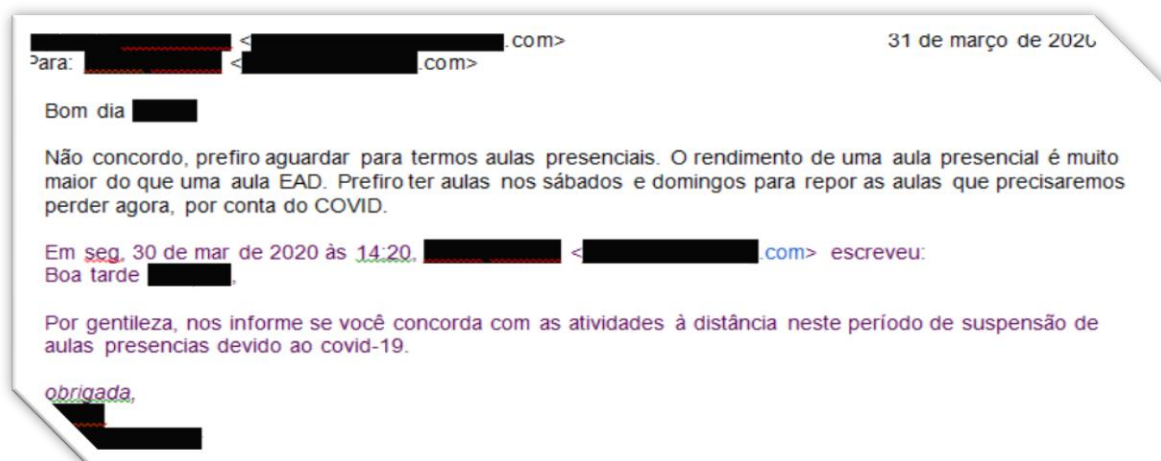


Fonte: Os autores

Parcela significativa dos alunos que podem ser representados pela mensagem eletrônica da figura 2, mostra uma diferença de atitude voltada para a disposição em aprender, pois esses alunos não apenas concordaram com as aulas, como acreditam que elas sejam tão produtivas quanto às aulas presenciais. Em sua análise decisória, pesou o aspecto da interrupção de um ritmo já iniciado. Possivelmente essa abordagem registrada na mensagem acima está fundamentada no fato de que o ensino pode ser um facilitador na aquisição de novos conhecimentos.

Alguns alunos mostraram um certo grau de desconfiança pois, nas mensagens enviadas, eles questionaram qual o motivo da realização desse questionamento. Há uma aparente preocupação em não ser enganado cujo aspecto está refletido em comentários realizados sobre o rendimento das aulas presenciais. Observa-se que existe um paradigma sobre a suposta má qualidade das aulas do ensino a distância.

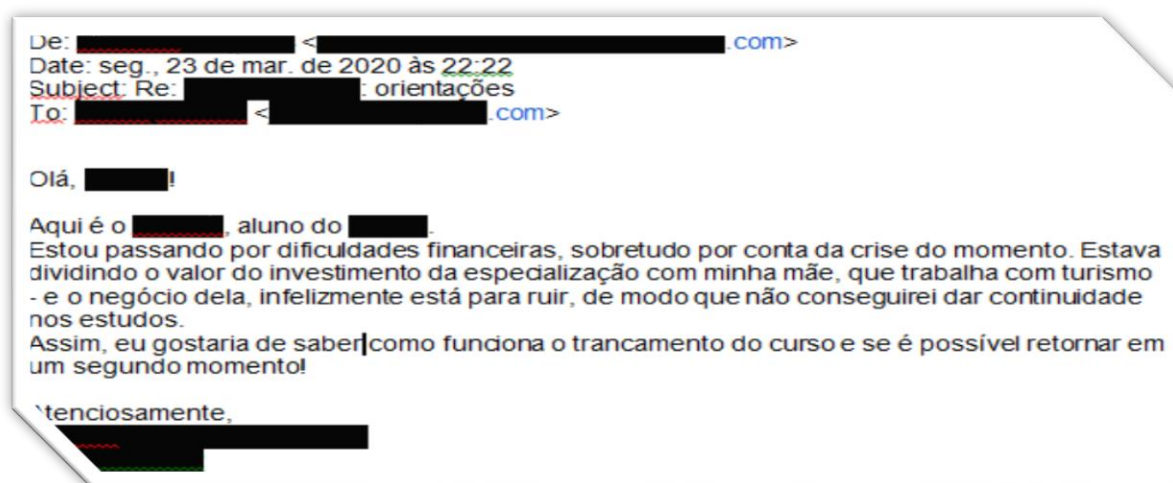
Figura 3 – mensagem eletrônica indicando desconfiança do modo EaD.



Fonte: Os autores

Uma das razões que levaram alguns alunos a mudarem de comportamento foi a troca de mensagens através de aplicativo onde todos eles participam. Como exemplo, cabe citar aqui que esses alunos, após a conversa com outro aluno, colega de profissão e que trabalhava na mesma empresa alterou de opinião e aceitou esse modo de ensino. Em outras palavras, observa-se que existe sim uma resistência razoável por parte de uma parcela de alunos quando se trata do ensino a distância. Percebe-se assim que essa parcela busca desvalorizar esse tipo de ensino em que a preocupação deveria estar na busca de uma melhor qualidade pois o ensino a distância é um meio que evita a interrupção, no caso dessa pandemia, do curso do qual participa. Esse comportamento pode ser justificado pelo eventual comodismo que, por sua vez, está associado à desmotivação. Outro aspecto a ser observado é que as condições externas e a ciência da gravidade do momento auxiliaram os alunos a tomarem a decisão de dar continuidade ao curso.

Figura 4 – exemplo de dificuldade financeira

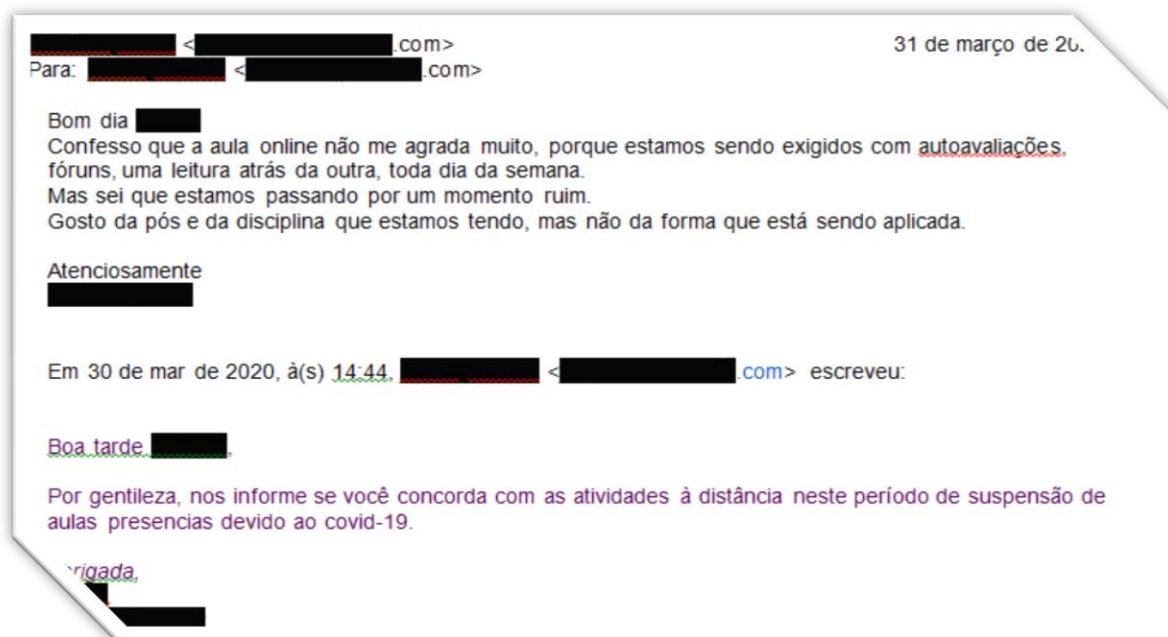


Fonte: Os autores

Situações de dificuldade financeira também ocorreram. Nesse ponto, cabe a observação que a instituição suspendeu a necessidade de realizar os pagamentos, onde os mesmos voltarão a ocorrer somente quando voltar, ainda que parcialmente, a normalidade. A proposta é não permitir que o aluno abandone o curso por falta de condições financeiras, conforme apresentado na mensagem retratada na figura 4.

Cabe observar o fato de que alguns alunos reclamam da quantidade de leituras e atividades que são destinadas a eles, para complementação do assunto abordado nas aulas. Reclamam também da quantidade de trabalho, mostrando assim pouca predisposição para o estudo, conforme figura 5. Há uma certa falta de motivação e sobretudo de falta de autodisciplina. No entanto, aqueles que mostram interesse em aprender e ampliar seus horizontes enxergam essa quantidade de leituras uma excelente oportunidade seu desenvolvimento. Registre-se ainda o aspecto do aluno afirmar que gosta da disciplina, mas, não quer ter muito “trabalho”.

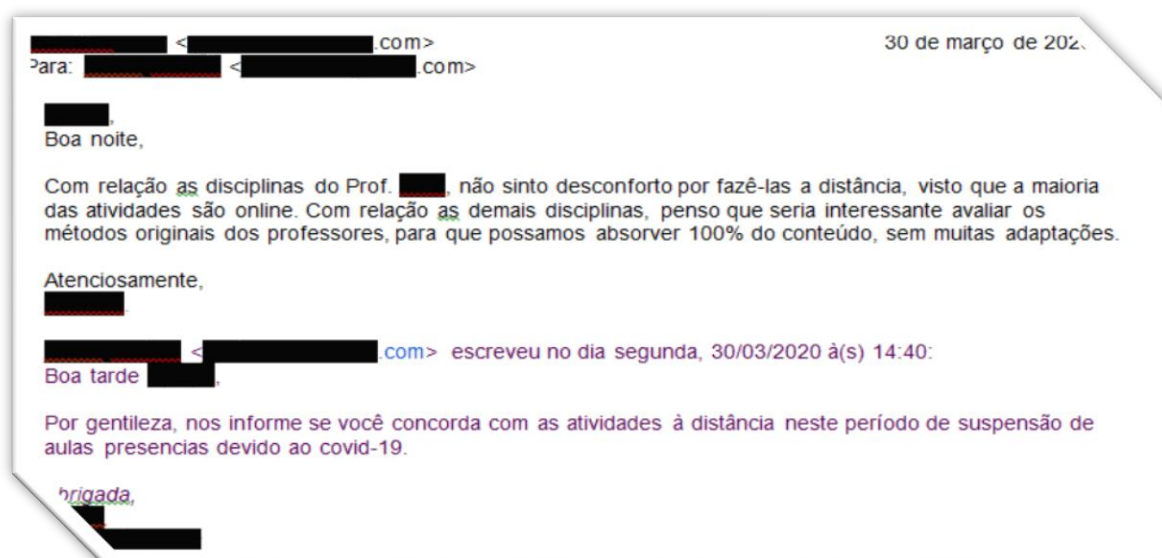
Figura 5 – Reclamação da quantidade de tarefas



Fonte: Os autores

O aluno representado pela mensagem eletrônica da figura 6 ressalta que o professor, além de realizar aulas ao vivo (síncronas usando o Zoom) oferece também conteúdos de forma assíncrona (conteúdos previamente preparados e disponibilizados online 24 horas por dia). O professor em questão ministra aulas nesse padrão, em plataforma Moodle, a mais de três anos e vem aprimorando continuamente seu processo. É um professor que leva seu próprio equipamento em sala de aula para gerar sua transmissão, justificado pelo fato de que algumas vezes o sinal da internet da Instituição falha ou fica com má qualidade. Os alunos captam essa mensagem e reconhecem o esforço do professor.

Figura 6 – Análise do professor



Fonte: Os autores

A preocupação dos alunos demonstrada com o preparo dos professores mostra uma realidade da diferença de avanço no uso dessas tecnologias. A figura 7 a seguir mostra a resposta de um professor quando questionado sob a possibilidade de ministrar aulas no modo EaD. O quadro 1 a seguir demonstra o percentual da aceitação dessa mudança, ou seja, das aulas presenciais para as aulas virtuais.

Quadro 1 – Posicionamento dos alunos

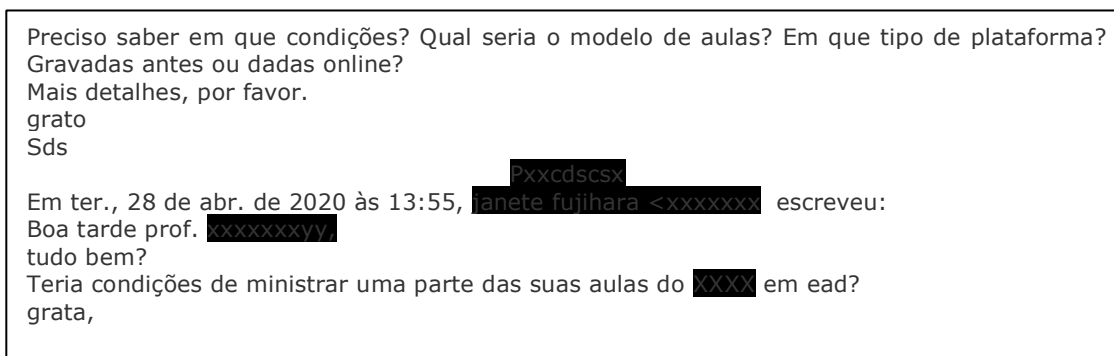
Posicionamento	Percentual
Concordaram plenamente com a mudança para aulas virtuais (EaD)	56,5%
Concordaram com observações e/ou restrições	34,8%
Discordaram e por esse motivo desistiram.	8,7%

Fonte: Os autores

Pouco mais da metade, (56,5%) das respostas enviadas pelos alunos demonstram uma boa aceitação do ensino a distância. Pode se considerar que de certa forma, os alunos que têm sucesso na utilização da modalidade a distância, têm uma visão diferenciada e uma mente aberta para novas experiências de aprendizado. Esses alunos não se sentem prejudicados pela falta de sinais auditivos, ou ainda sinais visuais que a ausência física do professor eventualmente acarreta. São alunos que têm motivação e sobretudo auto disciplina, que dedicam tempo para seu aprimoramento.

Registre-se, no entanto, que a situação pela qual o país passa em virtude dessa pandemia do corona-vírus é um elemento altamente condicionador para essa atitude. Porém, esse aspecto possibilita uma mudança de paradigma onde o ensino através de aulas virtuais poderá ser considerado com a mesma qualidade que o ensino através das aulas presenciais. Mas essa constatação passa pela mudança de postura dos professores, cujo exemplo está na mensagem eletrônica apresentada na figura 7.

Figura 7 – Resposta ao questionamento do professor



Fonte: Os autores

Pela resposta, observa-se que o professor desconhece as várias modalidades existentes para cursos “on-line” síncronos e assíncronos, inclusive as plataformas para aulas ao vivo (síncronas) recém-adquiridas pela Instituição, cuja divulgação foi através do e-mail institucional. Apesar de ser resposta isolada, é possível inferir que: sim, há a necessidade de treinamento dos professores e que: sim, há uma parcela de professores que não possuem gosto ou interesse por esse tipo de ensino.

5. Conclusões

O posicionamento dos alunos mostra que há a necessidade de uma comunicação eficaz e esse aspecto passa necessariamente pelo treinamento dos professores. O aparecimento dessa pandemia causada pelo corona-vírus está forçando os professores nessa direção.

No entanto, a velocidade dessas mudanças será diferente de professor para professor. Esse aspecto também justifica algumas mensagens enviadas pelos alunos, pois os mesmos estão cientes desse aspecto e por isso ressaltaram que as aulas de um determinado professor são coerentes com o sistema EaD, enquanto as aulas de outros professores necessitam de melhorias.

A necessidade de treinamento dos professores pode ser um consenso, mas esse aspecto passa necessariamente pelo interesse e motivação do professor. E aqui também a curva da distribuição normal pode ser observada, ou seja, há uma parcela pequena entusiasta, uma parcela pequena que rejeita e o restante que pode aceitar condicionalmente.

Considerando que 91,3% dos alunos concordaram com a mudança da forma de ensino, passando de aula presencial para aula virtual, pode-se afirmar que há uma boa aceitação desse modo de ensino. E claro, deve-se considerar também que havia apenas duas alternativas: continuar ou parar, e isso influenciou no resultado.

Referências

BRUNO, A. Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. **Revista Mediações**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 10-25, 2014.

CROMPTON, H. A diachronic overview of mobile learning: a shift toward student-centered pedagogies. In MOHAMED, A; TSINAKOS, A. (Eds.), **Increasing access through mobile learning**. British Columbia, Canada: Commonwealth of Learning Press and Athabasca University, Canada, p. 7-15, 2014.

CROWE, A. R. Learning to teach with mobile technology: a teacher educator's journey. In VAN'T HOOFT, M.; SWAN, K. (Eds.), **Ubiquitous computing in education**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, USA, p. 127–144, 2007.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006.

KUKULSHA-HULME, A. Practitioners as innovators: Emergent practice in personal mobile teaching, learning, work, and leisure. In MOHAMED, A. (Ed.), **Mobile learning: transforming the delivery of education and training**. Edmonton, AB: Athabasca University Press, Canada, p. 135–155, 2009.

LOOI, C.; TOH, Y. Orchestrating the flexible mobile learning classroom perspectives on open and distance learning. In MOHAMED, A; TSINAKOS, A. (Eds.), **Increasing access through mobile learning**. British Columbia, Canada: Commonwealth of Learning Press and Athabasca University, Canada, 2014.

McGREAL, R. Why open educational resources are needed for mobile learning. In MOHAMED, A; TSINAKOS, A. (Eds.) **Increasing access through mobile learning**. Commonwealth of Learning Press and Athabasca University. British Columbia, Canada, 2014.

MACÊDO, S. M. de; Phenomenological Analysis of Written Report Presenting and Discussing a Possibility. **Revista Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas-SP, v. 16, n. 1, p. 35-44, janeiro/abril, 1999.

WALKER, K. Introduction: mapping the landscape of mobile learning. In SHARPLES, M. (Ed.), **Big issues in mobile learning: report of a workshop by the kaleidoscope network of excellence mobile learning initiative**. University of Nottingham, England, 2006.

VITORINO, E. V. Percebendo a Educação a Distância (EaD): Relato de Pesquisa Realizada Junto a alunos do Ensino Superior. **Revista Educação em Rede**, Florianópolis, v.1, n.1, nov. 2006.